



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Alessandro Molon – REDE/RJ

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

Do Sr. Alessandro Molon

Requer informações ao Ministro da Saúde sobre a grave situação em que se encontra o Hospital Federal de Bonsucesso.

Sr. Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro que, ouvida a Mesa, seja encaminhado ao Ministro da Saúde pedido de informações conforme segue:

- a) Qual o valor gasto para o fornecimento de medicamentos para o Hospital Federal de Bonsucesso nos últimos cinco anos?
- b) Do valor gasto com medicamentos, quais foram os valores gastos com quimioterápicos nos últimos cinco anos?
- c) Qual foi a última vez que o Ministério da Saúde forneceu recursos ou adquiriu medicamentos para o Hospital Federal de Bonsucesso?
- d) Que medidas o Ministério da Saúde está adotando para substituir os empregados do hospital contratados mediante contrato temporário?
- e) Quantos contratos temporários foram encerrados nos últimos cinco anos, quantos empregados deixaram de ter vínculo com o Hospital Federal de Bonsucesso nesse período?

- f) Quanto foi investido na obra de reforma da área de urgência do Hospital Federal de Bonsucesso?
- g) Qual a previsão para a reabertura da urgência do Hospital Federal de Bonsucesso?

JUSTIFICAÇÃO

Vistoria do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) e a da Defensoria Pública da União (DPU) no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) constatou uma série de irregularidades, principalmente no serviço de oncologia.

De acordo com relatos do presidente do Cremerj, Nelson Nahon, e do defensor público federal Daniel Macedo, a situação do Hospital piorou desde a última vistoria realizada em abril. Nos últimos meses, o serviço reduziu o atendimento em 50% devido à falta de medicamentos quimioterápicos, de aparelhos para exames e de recursos humanos. De 800 atendimentos ambulatoriais por mês, atualmente, o serviço faz, aproximadamente, 400: em outubro, foram 420 e em setembro, 322. A agenda para o recebimento de novos pacientes está fechada.

Ainda de acordo com o relato, o estoque de diversos medicamentos quimioterápicos está zerado. Por conta disso, o número de quimioterapias e de tratamentos oral foi reduzido consideravelmente. O serviço realizava 420 quimioterapias por mês. No entanto, em setembro esse total caiu para 226 e, em outubro, para 191. A interrupção no recurso terapêutico tem diminuído a expectativa de vida e agravado a doença de muitos pacientes.

Segundo as entidades, outro problema que piorou foi o déficit de recursos humanos, por conta da não renovação dos contratos temporários. Há carência de oncologistas, patologistas, anestesiologistas e mastologistas. O serviço possui apenas quatro profissionais para atender toda a demanda. A espera pela realização de exames aumentou. Para ter acesso a uma tomografia, por exemplo, os pacientes precisam esperar até oito meses. A solução para muitos tem sido custear o exame na rede particular ou esperar, colocando em risco a sua vida.

Soma-se a isso o fato de que a emergência do hospital está funcionando em uma estrutura provisória desde 2010.

A situação é extremamente grave e coloca em risco a vida de milhares de moradores da cidade do Rio de Janeiro que dependem do Hospital Federal de Bonsucesso.

Diante de tamanha tragédia humana e social, faz-se necessário que o

Ministro da Saúde preste as seguintes informações solicitadas, para que a sociedade tenha conhecimento de como o Governo Federal está tratando uma instituição tão importante para a vida de milhares de pessoas.

Nestes termos, requer o encaminhamento.

Brasília, 07 de novembro de 2017.

Dep. Alessandro Molon
REDE/RJ